

Deolinda Carneiro

Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

Da Ermida da Mata à nova Igreja da Misericórdia da Póvoa de Varzim¹

Resumo

Este texto apresenta um estudo resumido do património artístico pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim. Este trabalho integra-se (assim como a exposição patente no Museu Municipal) nas comemorações dos 250 anos da fundação desta Irmandade, que foi, desde 1756, de uma enorme importância como instituição de solidariedade social nunca esquecendo os seus objectivos por se tratar de uma associação de leigos unidos pela fé e valores cristãos, tendo como programa de acção as 14 Obras de Misericórdia, tanto as corporais como as espirituais. Como esta instituição se estabeleceu e herdou da antiga igreja Matriz da vila da Póvoa, a ela competiu conservar grande parte do património artístico religioso. Desde a primitiva ermida dedicada a S. Tiago às actuais instalações são, na verdade, mais de sete séculos da história e arte da cidade que vemos reflectidos nas peças que pertencem (ou pertenceram) à Santa Casa.

Abstract

This text presents a brief study of the artistic heritage of the Santa Casa da Misericórdia in Póvoa de Varzim. This study (as well as the exhibition at the Municipal Museum) is an integral part of the commemorations of the 250 years of the foundation of this Brotherhood in 1756. It was extremely important as an institution of social solidarity, without ever neglecting its purposes as an association of layman united by faith and Christian values, whose programme of intervention covered the 14 Works of Mercy, both the corporal and the spiritual. As this institution was founded upon and succeeded the ancient Mother Church of Póvoa, it became responsible for preserving a great part of its artistic religious heritage. In fact, the pieces pertaining to (or which pertained to) the Santa Casa reflect over seven centuries of the city's history and art, from the primitive chapel dedicated to St. Tiago to its current installations.

¹ Algumas parcelas deste texto foram publicados no nosso trabalho: - *Património Artístico e Arquitectónico da Póvoa de Varzim - do século IX a inícios do século XX*, in *Opera Fidei - Obras de Fé num Museu de História. Arte Sacra do Arciprestado de Vila do Conde - Póvoa de Varzim* (Catálogo de exposição), Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da P. de V. / Museu Municipal, 2002-2003, pp. 71-108.

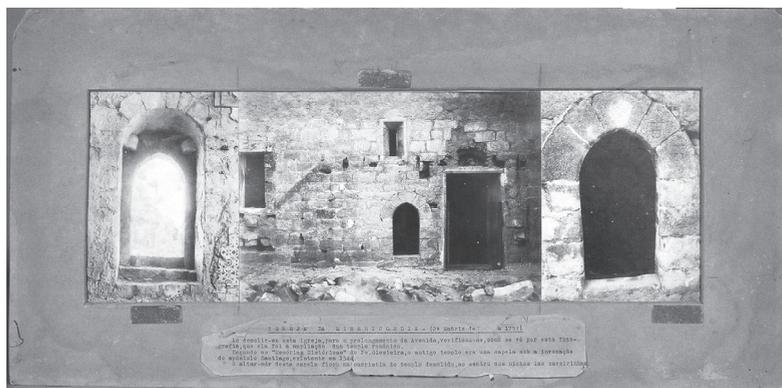


Fig. 1 - Pared medieval da antiga Igreja da Misericórdia - primitiva Matriz da Póvoa de Varzim. Porta romano-gótica - (Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim (MMEHPV) - N.º Inv.º F-152, F-153,1 F-54. Legenda antiga: “Igreja da Misericórdia - (...) Ao demolir-se esta igreja, para o prolongamento da Avenida, verificou-se, como se vê por esta fotografia, que ela foi a ampliação dum templo românico-gótico (...)”).

Estudar o Património Artístico da *Santa Casa da Misericórdia* (fundada na Póvoa de Varzim há 250 anos) não se resume a analisar e descrever obras de arte adquiridas ao longo de dois séculos e meio. Esta Instituição “estabeleceu-se” e “herdou” a antiga igreja Matriz da vila da Póvoa e, com ela, retábulos, esculturas, pinturas, alfaias litúrgicas e todo o mobiliário que não foi transferido para a nova igreja Matriz em 1757. O seu património espelha a história da formação da *Póvoa de Varzim*, desde a primitiva ermida da Mata, às actuais instalações de Solidariedade Social. São mais de sete séculos de arte que vemos reflectidos nas peças que pertencem (ou pertenceram) à *Santa Casa*.

Devemos, ainda, lembrar os investigadores que estudaram a história e a arte (existente ou já desaparecida) desta *Casa*, desde o Dr. Leandro Rodrigues, ao Tenente Francisco Félix Henriques da Veiga Leal, em 1758², às pesquisas e publicações de, entre muitos outros, Bernardino Faria, Fernando e Jorge Barbosa, M. Manuel Amorim, J. Martins da Costa, Sandra Araújo Amorim, Paula C. R. Dionísio, ao trabalho pioneiro do Dr. Flávio Gonçalves: “*Um templo Desaparecido*” (1964).

É também de destacar que, com algumas excepções, a maior parte das peças de arte móvel referidas nas descrições do século XVIII se tenham conservado nas dependências da Misericórdia, na Igreja Matriz ou no Museu Municipal

² Ambos em resposta aos Inquéritos enviados pelo Padre Luís Cardoso, membro da Academia Real de História.

(em depósito ou oferecidas)³. O cuidado com que foram realizadas algumas fotografias – segundo as orientações e conselhos de Rocha Peixoto – e recolhidas pedras antigas de importância artística e histórica (conservadas pelo município), quando se construiu a nova igreja em inícios do século XX, são um exemplo de *consciência patrimonial*, dum cuidado em estudar e preservar a memória do património artístico, raro na época. A frequente entreaajuda e, em regra, o bom entendimento entre a Irmandade, o poder municipal (que incentivou e apoiou desde o primeiro momento a criação desta instituição de solidariedade social) e a Igreja, permitiram que se conservasse esta *herança* artística⁴ permitindo a sua fruição por toda a população.

A nossa história começa nos recuados séculos da Idade Média, em que as zonas costeiras eram inseguras sendo, por isso, compreensível que a zona litoral da actual cidade fosse pouco povoada e os seus “casais” se estabelecessem nos locais relativamente afastados do mar, na zona envolvente do antigo edifício da Câmara Municipal⁵ e na “Vila Velha”, onde se situava a “Ermida da Mata” com a invocação de S. Tiago. O arco de uma porta “romano-gótica”, pedras sigladas e modilhões provenientes desta primitiva capela, encontram-se expostos no Museu Municipal.

O altar-mor desta capela ficou na sacristia do templo demolido. Pena é que, quando se realizaram obras em meados do século XVIII, para ampliar a porta principal – segundo o testemunho do Tenente Veiga Leal – se tenha destruído o antigo lintel onde estava gravada “**a figura d’uma cobra**”. Na época a insólita existência deste ofídio era explicada pela lenda do aparecimento milagroso de uma imagem de Santa Maria – a *Nossa Senhora de Varzim* – mas hoje lembra-nos, naturalmente, as várias representações serpentiformes que encimam os portais axial e o sul da igreja românica de S. Pedro de Rates. Esta figura *apotropaica*, típica dos templos românicos é mais um testemunho da antiguidade desta ermida, apesar do centro religioso se localizar na zona mais interior, em Argivai.

Uma das imagens de vulto inteiro mais antigas da Póvoa de Varzim é, exactamente, um **S. Tiago Zebedeu, o Maior**. Esta escultura em calcário policromado⁶

³ Exceptuando uma “Mesa dos Apóstolos” (agora na posse de um particular) e uma imagem de Nossa Senhora do Pilar (que não encontramos).

⁴ Grande parte deste património podia ter-se perdido quando se pensou em destruir a antiga igreja matriz no século XVIII, ou quando se construiu a nova igreja da Misericórdia no início do séc. XX.

⁵ Ver: AMORIM, Manuel - *A Póvoa Antiga - Dois estudos sobre a Póvoa de Varzim, séc. X-XVI*, (Publicação de dois estudos apresentados ao Colóquio “Santos Graça” de *Etnografia Marítima* realizado de 22 a 24 de Outubro de 1982 na Póvoa de Varzim e publicados, separadamente no III volume de Actas), Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da P. Varzim, (1.ª edição: 1985) 2.ª edição: 2003.

⁶ Provavelmente esta imagem de S. Tiago é do século XIV e foi encontrada enterrada, seguindo as orientações das Constituições Sinodais de Braga que, depois do Concílio de Trento, recomendavam que

foi encontrada enterrada na zona da capela-mor da já destruída “ermida” a ele dedicada⁷.



Fig. 2 - S. Tiago Zebedeu, o Maior. Século XIV - XV (?). Escultura de vulto em calcário policromado. Alt. 70 cm x Larg. 23 cm. Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim - em depósito no Museu Municipal de Etnografia e H. da Póvoa de Varzim - Inv.º Es. - 37.

A milagrosa imagem gótica de **Nossa Senhora de Varzim** (ou *N.ª S.ª do Rosário*) foi uma das poucas a ser transferida para a nova igreja Matriz em 1757 e aí colocada (devido à sua importância) sob a protecção duma vitrina com *cortina* – tinha, como referimos, a sua origem envolta em lenda, descrita com encanto e rigor pelo Tenente Francisco Felix Henriques da Veiga leal, na sua preciosa – *Notícia da Villa da Povoia de Varzim, feita a 24 de Mayo de 1758*:

“Logo ao poente do adro da igreja da Misericordia se acha um campo a que o povo chama das passadas, ou pègadinhas: he a tradição de que n’este lugar, onde em uns penedos se acham gravadas umas profundidades a que chamam passadas ou pègadas apparecera a milagrosissima imagem da Senhora de Varzim (...) e é sem duvida, que muitas pessoas visitavam e visitam este lugar, e d’elle faziam seus

as imagens que se encontrassem em mau estado, fossem enterradas na igreja ou sacristia. Cf. GONÇALVES, Flávio - *Um templo desaparecido: a antiga Igreja Matriz (depois igreja da Misericórdia)*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», vol. III, n.º 2, Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da P.V., 1964, (pp. 201- 266) p. 210.

⁷ Quando, em 1817, reconstruíram a capela-mor da Igreja da Misericórdia. Cf. GONÇALVES, F. - *Ob. cit.*, 1964, p. 210.

votos até esta igreja, no tempo em que a dita imagem n'ella estava. (...) Os mareantes tanto d'esta villa, como dos povos circumvisinhos tinham n'ella grande fê; não faziam viagens sem levar consigo uma prenda da senhora, e lh'a repunham melhorada. Os capitães portuguezes mercantes d'estas visinhanças passando por esta costa a salvam com a artelharía de seus navios.

Dizem que em sua aparição a collocaram na capella da Madre de Deus, que estava dentro do povoado, e faltando no outro dia a imagem da Senhora, a acharam no mesmo lugar dos penedos em que apparecera.

Consta que no lugar d'esta igreja da Misericórdia havia uma capella da freguezia, e dizem que com a invocação de S. Thyago, pouco frequentada por ter ao pé de si uma mata em que se viam muitos bichos venenosos especialmente uma grande cobra. Supplicaram os moradores á senhora illuminasse o lugar para a sua collocação, e observaram que passando d'ahi a poucos dias um nacional para o arrabalde da Villa Velha, em cujo caminho se acha uma fonte, vira este que a grande cobra largara a peçonha sobre uma pedra para ir beber agoa, o qual logo animosamente lhe espalhara o veneno, e cobrindo-o com a mesma pedra,



Fig. 3 - **Nossa Senhora de Varzim**. Século XIII (?). Escultura de vulto em madeira policromada, estofada e dourada. Proveniência: Primitiva Igreja Matriz da Póvoa de Varzim (antiga Igreja da Misericórdia). MMEHPV Inv.º Es. - 33.

⁸ Cf. LEAL, Francisco Félix Henriques da Veiga (1758) - *Notícia da Povoá de Varzim, feita a 24 de Mayo de 1758*. Como resposta ao Inquérito dirigido pelo P.e Luís Cardoso, em 1758. Cf. BARBOSA, Fernando (publicou e prefaciou) - *O Concelho da Póvoa de Varzim no século XVIII - As Memórias Paroquiais de 1736 e 1758*, in «Póvoa de Varzim. Bol. Cult.», vol. I, P. Varzim, 1958, pp. (258-343) 315 -320.

que voltara, se pozera em fugida, e dando parte do successo viera com os outros observar as subsequencias, e viram que a cobra se fazia em pedaços e morrera.

Publico o caso tiveram por certo que a senhora queria ser collocada n'aquella proxima capella, e talvez d'aqui nasceria o reduzir-se de capella a matriz (...). É sem duvida, que sobre a porta principal d'esta igreja esteve uma pedra e n'ella gravada a figura d'uma cobra, cuja pedra se tirou agora depois que passou a ser igreja da Misericordia, para reduzir a porta a melhor estado."⁸

Tão grande era a veneração e amor que os fiéis devotavam a esta imagem que, a par das ampliações e actualizações que foram sendo realizadas na sua primitiva capela, a Nossa Senhora de Varzim sofreu também profundas modificações que a foram “modernizando”. É ainda evidente a sua posição, sentada, já com o Menino ao seu lado direito, ligeiramente inclinada (num movimento natural, só perceptível depois de retirado o “cepo” – colocado em época tardia – que a tornava mais alta e mais “direita”), com os panejamentos cuidadosamente tratados e o *chapim* em bico. No entanto, já não podemos descobrir se a Virgem olhava para o Menino, com o sorriso feliz das virgens góticas, ou se o Menino demonstrava a ligação afectiva, de carinho pela mãe, pois os seus rostos e atitudes foram substituídos, ou profundamente alterados, para se adaptarem aos novos gostos e poderem-nos vestir, colocar peruca e manto⁹.

Se os mareantes desta vila e povos vizinhos traziam “prendas” para a “Senhora de Varzim”, talvez assim se explique a existência, na nossa Matriz, de uma **casula** de indubitável qualidade e propecta idade, cujos sebastos são, provavelmente, originários das oficinas da Flandres (dos finais do século XV ou inícios do XVI), zona de onde provinham muitos têxteis que davam entrada pelo porto de Vila do Conde. A casula foi executada em damasco verde, provavelmente italiano do início do século XVII, sendo o seu corte típico da época barroca, embora os sebastos bordados nos pareçam ser bastante mais antigos¹⁰. Tendo consultado o Departamento de Têxteis do Museu *Victoria and Albert*, esta hipótese foi-nos confirmada por carta pessoal. “Como diz, os sebastos datam do final do século XV, inícios do XVI e o damasco de seda da casula em que foram aplicados é realmente do século XVII, provavelmente 1620 – 35, italiano”¹¹.

⁹ Flávio Gonçalves descreve com pormenor as “adaptações” realizadas ao longo de séculos: como “raparam” o cabelo a Virgem, rasparam parte dos seus panejamentos e mesmo do joelho, a separaram do Menino, substituíram a cabeça deste e alteraram os braços de ambos, pintaram as “carnações”, etc.

¹⁰ CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso - *Para o estudo da paramentaria em Portugal – uma casula com bordados de Imaginária em sebastos. Séc. XV - XVI*, in «Póvoa de Varzim. Bol. Cult.», vol. XXVII, P. V., Câmara Municipal da P. V., 1990, (pp. 5-59) p. 9. Era muito frequente sobre novos paramentos aplicarem-se sebastos bordados mais antigos.

¹¹ Tradução da autora da frase: “As you say the orphreys shown in yours photographs date from the late 15th / early 16th century and the silk chasuble on which they are mounted is indeed 17th, probably



Fig. 4 - Casula **com sebastos bordados**. Século XV - XVI (sebastos) - XVII (circa 1620/1635 - - seda adamacada verde). Bordado flamengo (?) em fio dourado e policromias em fios de seda. Damasco de seda italiano. Alt. 23,5 x Larg. 80,5. Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Póvoa de Varzim (Matriz). Reservas. Costas. [Expo. Opera Fidei, 2002, n.º 50.]

São verdadeiramente excepcionais os bordados¹² de imaginária, em que se destaca a representação de santas¹³ (o que nos faz pensar noutros exemplares semelhantes destinados a mosteiros femininos¹⁴); a Anunciação aos pastores e “Natividade”, que, tal como os elementos arquitectónicos (arcos canopiais; edículas onde se enquadram as santas, sob arcos; colunas torsas; medalhão tetralobulado e fundos dourados) ou os trajés, são típicos do gótico final. A “Natividade” tem muitas afinidades com as que figuram em *Livros de Horas* franceses e flamengos e mesmo em pinturas de “Primitivos flamengos” dos séculos XV e XVI. É de destacar a extraordinária semelhança da *Virgem* da “Adoração dos Pastores” atribuída ao Mestre de Flémalle, do séc. XV¹⁵. Junto do

1620/1635 – 35, Italian” Linda Wooley, Research Assistant. *Department of Textile Furnishing and Dress*, do *Victoria and Albert Museum, London*.

¹² Os ricos bordados a seda e fios metálicos com “alma” de seda” estão já bastante degradados.

¹³ Frente: S.^a Maria Madalena e Santa Luzia (?). Costas: Presépio; Anunciação aos Pastores; S.^a Catarina e S.^a Bárbara.

¹⁴ Terá esta casula sido oferecida pelas freiras de Santa Clara de Vila do Conde à imagem de Nossa Senhora de Varzim, quando esta as “visitava” em procissão?

¹⁵ Cf. CARNEIRO, Deolinda M. V. - *Ob. cit.*, 1990, p. 15.

Presépio encontramos a representação de duas Santas Virgens, muito populares por toda a Europa e, curiosamente, frequentemente associadas: Santa Catarina, patrona dos clérigos e sábios, aludindo à vida contemplativa e Santa Bárbara, patrona dos artilheiros (por ser invocada como protectora contra as ruidosas trovoadas¹⁶) e outros militares, lembrando a vida activa¹⁷.

A importância das actividades marítimas na Póvoa de Varzim é também documentada pela devoção a **S. Pedro Gonçalves “Telmo”**, corporizada na escultura do século XV¹⁸, em calcário policromado e proveniente da antiga



Fig. 5 - **S. Pedro Gonçalves Telmo**. Século XV (?). Escultura de vulto em calcário policromado e dourado. Prov.: Primitiva Igreja Matriz da Póvoa de Varzim / Misericórdia da P.V. Em depósito no MMPV Inv.º Es. - 36.

capela de S. Tiago. Trata-se de uma peça emblemática, de grande importância histórica e simbólica, por representar este santo dominicano que foi considerado o protector dos mareantes das Espanhas. Pregou por todo o Noroeste da Península Ibérica, realizando grande número de milagres, morreu em 1246 e foi sepultado na Catedral de Tui. Em todos os portos importantes hispânicos, principalmente a partir do século XV, encontramos capelas dedicadas ao S. Pedro Gonçalves

¹⁶ O seu pai morreu, vítima de um raio, depois de a ter assassinado.

¹⁷ RÉAU, Louis - *Iconografía del Arte Cristiano. Iconografía de los Santos. De la A a la F*, Tomo 2, vol. 3, (1ª ed. francesa: 1957), Barcelona, Ediciones del Serbal, © 1997, pp. 169-173.

¹⁸ GONÇALVES, F. - *Ob. cit.*, 1964, p. 213.

“Telmo”, que reflectem a devoção dos marinheiros mediterrâneos ao Bispo S. Telmo. O fenómeno atmosférico que provoca o aparecimento de uma luz “fantasmagórica” no alto dos mastros, em altura de tempestades, era por todos apelidado de: “Fogo de S. Telmo”. Atendendo a esta “manifestação”, tem a nossa imagem a representação estilizada de uma embarcação, com o cesto da gávea em destaque, para suportar uma vela ou lamparina. O círio aceso e o livro são os seus atributos iconográficos mais frequentes.

A pedido do povo da vila, que não se queria deslocar a Argivai (centro religioso da paróquia, sendo a Póvoa apenas um “lugar” desta freguesia), a capela de S. Tiago tornou-se igreja paroquial em meados do século XV¹⁹. Como aconteceu à maior parte das capelas e principalmente às igrejas paroquiais, foi sofrendo alterações e actualizações sucessivas.

Do período do gótico final, ou “estilo manuelino”, destaca-se a **Pia baptismal**. Apenas se conservou a base, de “secção estrelada”²⁰ e a taça poligonal, na qual colunelos torsos, lembrando cordas, suportam cegos arcos canopiais [em forma de quilha do barco, invertido], que encontramos profusamente na aristocrática e rica Vila do Conde, designadamente na fachada de Igreja Matriz de S. João Baptista. Como outras peças, também a pia baptismal foi encontrada numa parede da primitiva igreja Matriz²¹, a qual, segundo nos conta o Tenente Veiga leal,



Fig. 6 - **Pia Baptismal**. Século XV-XVI (?). Escultura em granito. Prov: Primitiva Igreja Matriz da Póvoa de Varzim / antiga Igreja da Misericórdia. MMEHPV - Inv.º Es - 5.

¹⁹ O primeiro documento conhecido que refere a Póvoa de Varzim como freguesia data de 1456.

²⁰ GONÇALVES, F. - *Ob. cit.*, 1964, p. 215.

²¹ Encontrava-se na parede sul, aquando da destruição da Antiga Matriz. Cf. GONÇALVES, F. - *Ob. cit.*, 1964, p. 215.

na sua – *Notícia*²², a “**mandou concertar André Martins, no anno só se podia lêr de mil e quinhentos, o mais estava gasto do tempo**”. Situando-se no período manuelino, está, assim, documentado que a pequena ermida foi substancialmente melhorada e provavelmente ampliada ao longo do século XVI.

Uma obra, que só recentemente (2.^a metade do século XX) passou a fazer parte do património da região, é a enigmática pintura dedicada a **Nossa Senhora da Piedade com Jesus Morto [Pietà]** que o Provedor²³ com perspicácia adquiriu num antiquário em Braga. Encontra-se no Museu da Santa Casa e destaca-se pela qualidade e complexidade de execução. Compreende-se, ao primeiro olhar, não ter qualquer relação com as obras de arte circundantes. As figuras isoladas de Cristo e da Virgem – representados a meio corpo, sobre fundo negro – são de uma magreza ascética, com os corpos altos, estilizados, nariz e dedos finos. Não olham para quem os observa, aliás Cristo parece realmente morto, com os olhos entreabertos, brancos, os lábios e as pálpebras esverdeadas – a mesma cor do manto de Sua Mãe. A barba, cabelo, carnações e traje apresentam um suave *sfumato* que transporta a cena um ambiente de mistério. Não encontramos gestos patéticos, nem paisagens, nem movimento, mas, nesta cena carregada de



Fig. 7 - “Pietà” - Nossa Senhora da Piedade. Escola de Luis de Morales (c. 1520-1586), “El Divino” (?). Espanha (?). Século XVI (?). Pintura a óleo sobre madeira. Alt. 88,8 x Larg. 67,2 cm. [Mancha: Alt. 70,5 x Larg. 50,7 cm. Museu da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim (Museu SCMPV)].

²² Transcrita e publicada por Fernando Barbosa, no 1.º vol., «Póvoa de Varzim. Bol. Cult.», 1958, p. 320.

²³ Manuel Carvalho da Silva Pereira.

²⁴ Pintor espanhol, nascido em Badajoz (c. 1500 / 1519 -1586).

dignidade, fé e nobreza, é-nos transmitida uma forte sensação de desalento, um “silêncio” pesado, uma dor profunda, mas contida, que só um grande artista conseguiria expressar.

É curioso que muito do que escrevemos corresponde, quase na íntegra, às características da pintura de Luís de Morales, “*El divino*”²⁴, definidas por Juan Plazaola. Neste quadro erudito, de um “maneirismo devoto”²⁵, de valor internacional, espelham-se influências italianas e flamengas²⁶. Encontram-se vários quadros semelhantes, conservados em diversos museus²⁷ correspondendo a diferentes tratamentos do mesmo tema.

Na verdade o período filipino nesta região, particularmente de finais do século XVI e primeiro quartel do XVII, evidencia-se até hoje na construção e renovação dos templos, aparecimento de novas devoções e obras de arte com características maneiristas, denotando alguma influência espanhola. Atribuível a este período é a ***Imaculada Conceição***, uma pintura (a óleo sobre tela) excepcional.

A vila já tinha como orago, pelo menos em 1622²⁸, Nossa Senhora da Conceição, mesmo antes de ser proclamada padroeira do reino de Portugal (em 1646). Esta representação da Imaculada na Póvoa corresponde a um tipo iconográfico anterior ao estereotipado por Bartolomé Esteban Murillo²⁹. Não é a jovem vestida de branco e azul, apoiada por anjos e rodeada por nuvens, mas a Virgem “*Tota Pulchra*”, que precede a figuração referida, sendo frequente no século XVI. Se é a bela mulher referida no *Cântico dos Cânticos*, deve estar rodeada pelos “símbolos de pureza”, indicados nesta poesia do Antigo Testamento, que S. Bernardo aplicava à Nossa Senhora³⁰. São os mesmos símbolos litânicos (*porta do céu; espelho de Justiça; cedro do Líbano; Horto fechado*, etc.), que encontramos em gravuras e pinturas de inícios do século XVI e brilharão em telas da segunda metade deste século³¹, até quase desaparecerem em finais do XVI. Pelas características iconográficas o quadro deverá ser datado da segunda metade do século XVI e trata-se, nesta pequena localidade, de uma obra de excepção, com

²⁵ PLAZAOLA, Juan - *Historia y Sentido del Arte Cristiano*, Madrid, B.A.C., 1996, pp. 665-666.

²⁶ PLAZAOLA, Juan - *Ob. cit.*, 1996, p. 666.

²⁷ Como no Museu de Bilbao - *La Piedad*, c. 1560 - e outra “*Piedad*” na Academia de S. Fernando, em Madrid. Ver *Museo de Bellas Artes de Bilbao – Maestros Antiguos y Modernos*, Fundación BBK, Bilbao, 1999.

²⁸ BARBOSA, F. - *Ob. Cit.*, 1940, p. 23.

²⁹ Pintor espanhol, 1617-1682. Outros pintores do “século de ouro” da pintura espanhola, realizaram obras deste tema e ajudaram a criar este tipo iconográfico, como: Ribera (1591-1652); Francisco de Zurbarán (1598-1664); Alonso Cano (1601-67), Juan de Valdés Leal (1622-90), entre outros.

³⁰ STRATTON, Suzanne - *La Inmaculada Concepcion en el Arte Español*, Madrid, Fundacion Universitaria Española, 1988, p. 35.

³¹ Em que se destacam as do grande pintor espanhol, Joan de Joanes.



Fig. 8 - **Nossa Senhora Imaculada Conceição**. Século XVI - XVII (?). Pintura a óleo sobre tela. Moldura em madeira pintada e dourada. Alt. c/ moldura: 107 x Larg. 87,5 cm. Mancha: Alt. 107x x Larg. 87 cm. Proveniência: Primitiva Igreja Matriz da Póvoa de Varzim. MMEHPV - Inv.º P-21.

um tratamento dos panejamentos e da coroa requintadíssimos, um forte jogo de cores (em que se destaca os dourados com os vermelhos, em contraste sobre fundo escuro), estranhas sombras a claro sobre fundo escuro (em negativo) e uma arcaizante mandorla a rodear a Virgem.

Com o mesmo tipo de nobre moldura em madeira, pintada de preto, levemente enfeitada com discretos motivos decorativos dourados, provavelmente do mesmo período³², será a “**Adoração dos Pastores**”, tradicional representação de um Presépio, com Maria ajoelhada, apresentando os virginais cabelos soltos, sem véu (como já aparecia na casula verde da Matriz), ladeada por S. José e os pastores. Nesta pintura, estranhamente, uma galinha preta é o único animal que se encontra aos pés do Menino Jesus. As figuras femininas têm algum destaque: uma *lavradeira*, de pé, segura um cesto de ovos e outra aproxima-se fiando, ao longe, perceptível por uma abertura, quase em paralelo com a cena da *Anunciação aos Pastores*. De acordo com a iconografia típica da época, a mula – simbolizando o povo Judeu – está revoltada, parece zurrar, enquanto vira as costas à cena sagrada. O boi – representando o povo cristão – encontra-se reverentemente atrás do

³² ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *O Presépio na Arte Medieval* [Separata da «Revista Arqueologia», Coleção: Iconografia I], Porto, Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1983.

Menino, com olhar dócil³³. Pelos aspectos referidos, esta ilustração do Mistério do Natal, parece aludir às três missas de 25 de Dezembro: a *do Galo* (que aqui mais parece uma galinha), à noite, alusiva ao nascimento do Salvador; a *dos pas-*



Fig. 9 – Fotografia com o painel de azulejos na primitiva igreja Matriz. Museu Mun. de E. e H. da Póvoa de Varzim - N.º Inv.º F-173.

tores, pela aurora, com a representação da *Anunciação aos pastores*; e a terceira, durante o dia, alusiva a Jesus – o Menino que se situa no ponto de confluência de todos os olhares e todas as “linhas de força” do quadro –, Homem e Deus, “Verbo” Encarnado.

A partir de finais do séc. XVII e no XVIII³⁴, a maior parte das igrejas paroquiais são ampliadas, entalhados e dourados novos retábulos, adquiridas imagens, pinturas e alfaias, num movimento de renovação só comparável ao de finais do séc. XIX, com os investimentos aqui realizados por abastados emigrantes no Brasil³⁵. Na vila da Póvoa de Varzim foi-se ampliando a antiga capela na segunda metade do século XVII. Em **1685** está documentada a construção de uma nova capela-mor. A partir de **1687** dá-se início à ampliação do altar e retábulo da capela-mor³⁶.

³³ O período gótico, e o gótico final, em particular, é uma época profundamente anti-judaica. No túmulo de D. Afonso Sanches, na Igreja de Santa Clara de Vila do Conde, a mula está a comer as palhas que resguardam Jesus. Cf. ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Ob. cit.*, 1983, pp. 4-7.

³⁴ com a vinda do ouro do Brasil e a prosperidade económica daí resultante

³⁵ Os emigrantes no Brasil no século XIX, por sua vez, irão substituir os retábulos barrocos por novos de cariz neoclássico, ou ecléticos.

³⁶ GONÇALVES, F. - *Ob. cit.*, 1964, p. 225.

No Museu Municipal conservam-se uma antiga fotografia e uma **cartela de azulejo**, agora emoldurada, onde se encontra a seguinte inscrição: “*Reverendo Vigário Francisco Nogueira, desta igreja [...] de Nossa Senhora da Conceição, azulejou a capela-mor à sua custa, no ano de 1696*”.

Nesta igreja encontrava-se uma imagem de **Cristo crucificado** (hoje exposto num retábulo lateral na nova igreja da Misericórdia), de excepcional qualidade de execução, com um virtuosismo ao nível do tratamento da anatomia que reflecte a erudição – e complexidade – do estilo maneirista (século XVI e XVII). O pano de pureza³⁷ não esvoaça, como nas imagens barrocas do século XVIII, mas cai em pregas finas e harmoniosas. Curiosamente, aumentaram a extensão do “*cedal*” aplicando-lhe, na zona inferior, um pouco de pano colado e “engessado”, como encontramos em muitas imagens espanholas para fingir finos tecidos esculpido com perfeição. A expressão de serenidade, os gestos discretos, apesar de uma grande emotividade contida, transmitem à escultura uma dignidade, que contrasta com o movimento das imagens barrocas de Nossa Senhora e S. João Evangelista, em atitudes teatrais e vestes esvoaçantes que, em época posterior, colocaram na base do Crucifixo, para recriar a cena do **Calvário**.

O Reverendo *Doutor Leandro Rodrigues*, em resposta ao *Inquérito* enviado pelo Padre Luís CARDOSO, c. 1736³⁸ destaca, provavelmente, esta imagem:

“*Fas esta Igr.^a seu Cruzeiro com duas Capellas sahidas p.^a o adro com os arcos a face do Corpo da Igr.^a; e nas capellas da / p.^{te} do Evangelho, esta a Imagem **perfeitíssima de Christo Crucificado**, com statura de homem”.*

Se o Dr. Leandro Rodrigues – que descreve com detalhe toda a igreja, mas não indica as imagens de N.^a S.^a e S. João Evangelista, que hoje se encontram no mesmo retábulo – e, poucos anos depois, em 1758, o Tenente Francisco F. de Veiga Leal, além de referir a imagem do “*Senhor Crucificado*” destaca “*as imagens de **Nossa Senhora e S. João** de vulto estofadas d’ouro com todo o primor*”, é provável que estas duas imagens sejam exactamente do segundo quartel do séc. XVIII, espelhando as características da época do barroco. Pena é que a “*primorosa*” pintura reproduzindo um tecido (ou *estofa*) rico, realizada a folha de ouro e tintas policromas tenha sido coberta por uma pintura em cores lisas.

O Dr. Leandro refere, também, a imagem do **Senhor dos Passos**: “*guardada, debaixo de carteira com vidro a Imagem do S.^r dos Passos tambem Imagem*

³⁷ A faixa de tecido que envolve os rins de Cristo crucificado pode ser designada como: *perizonium*; pano de pureza; *cedal*; ou mesmo “toalha”.

³⁸ RODRIGUES, Leandro [Rev.^o Dr.] - *Notícia do Doutor Leandro Rodrigues* - em resposta ao *Inquérito* enviado pelo Padre Luís Cardoso, publicado no: - *Dicionário Geográfico*, 1747, [AN]JO, José A. Alves trancreveu-a] - BARBOSA, Fernando (publicou e prefaciou) - *O Concelho da Póvoa de Varzim no século XVIII - As Memórias Paroquiais de 1736 e 1758*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», vol. I, 1958, pp.(258-343) 270-281 (com preâmbulo e notas de Manuel Silva).



Fig. 10 - **Crucifixo / Calvário**. Igreja da Misericórdia da Póvoa de Varzim. Nave, retábulo / altar lateral, 1.º do lado do Evangelho (protegido por vidro): “Altar da Crucifixo”. **Cristo Crucifixo**. Século XVII (?). Escultura de vulto, maneirista. Madeira policromada. Pano de pureza ampliado com “tela engessada”. Alt. 257 x Larg. 146 cm. **Nossa Senhora** [Alt. 112 x Larg. 50 cm] e S. João Evangelista [Alt. 104 x 73,5 cm]. Século XVIII. Esculturas de vulto, barrocas. Madeira policromada. 1.º Retábulo da nave da igreja, do lado do Evangelho.

da estatura de homem, e feita com todo o primor, e m.^{to} devota”. No museu da Santa Casa conserva-se uma antiga imagem de roca (provavelmente de finais do século XVII) e estas – bem como outras imagens e alfaias – permaneceram na primitiva igreja Matriz, atendendo a que estavam ligadas à confraria dos Santos Passos que se associou à nova irmandade, ou porque novas obras de arte e novas devoções (como a de “S. Francisco de Borja, padroeiro e protector dos terremotos no reino”³⁹) iriam substituir as “antigas” no edifício que se estava a construir.

Além das já descritas, convém destacar algumas peças que permaneceram na antiga matriz, pela raridade e curiosidade que suscitam.

A imagem de **Santo António de Pádua** ou de Lisboa, exposta no Museu da Santa Casa, recorda a descrição de um cronista paduano segundo a qual este santo milagreiro não teria o aspecto magro, de asceta, próprio dos franciscanos, mas seria corpulento, com “ventre de hidrópico”⁴⁰, o que se coaduna bem com o

³⁹ Cf. LEAL, Francisco Félix Henriques da Veiga (1758) - *Ob. cit.*, p. 314.

⁴⁰ RÉAU, Louis - *Ob. cit.*, 1997, p. 126.



Fig. 11 - Santo António de Pádua ou de Lisboa (c. 1195 - † 1231]. Século XVI - XVII (?). Escultura de vulto em madeira policromada. Alt. 52 x Larg. 22 cm ; Alt. resplendor 15 cm. Museu SCMPV.

temperamento brincalhão e prazenteiro de muitas histórias da tradição popular. No entanto este tipo iconográfico não se vulgarizou, e apesar de o encontrarmos com este aspecto em algumas peças (por exemplo numa pintura do século XVI de Frei Carlos), o que se popularizou foi a sua figuração com aspecto jovem e magro.

Também se conserva a escultura original de **S. Pedro Mártir** (1203-1252). Este santo dominicano italiano (festejado a 25 ou 29 de Abril), mártir de Verona, é uma imagem que raramente se encontra nas nossas igrejas. É fácil de compreender que, tendo sido martirizado por cumprir com extremo rigor as suas funções de *inquisidor* na perseguição aos hereges, não se tenha tornado um santo com muita popularidade. No entanto, tem uma história particularmente fascinante.

Em primeiro lugar por ser o fundador da “Confraria” ou “Irmandade” da Misericórdia, na cidade de Florença em 1244. Sem querer entrar em polémicas se as nossas “Misericórdias” seguiriam o modelo daquela ou não, devemos destacar que se distinguem claramente entre si, atendendo a que o “compromisso” ou “estatuto” da de Florença é “equacionado apenas à base das 7 obras de misericórdia corporais”, enquanto “as de D. Leonor programaram o seu Compromisso segundo a letra e o espírito das 14 obras de misericórdia”⁴¹, combinando as “corporais” com as “espirituais”.

⁴¹ Cf. UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS. www.ump.pt (consulta: 2005.04.07). © 2003-2005.

Por outro lado, atendendo a que foi assassinado com um golpe de cutelo na cabeça, tornou-se o “advogado” contra as dores de cabeça. Tendo perdoado ao seu assassino, este converteu-se e, ao fim de quarenta anos de vida edificante no convento dominicano de Forlì, foi beatificado, tornando-se num dos poucos casos de um beato que foi assassino de um santo já canonizado⁴².

O Relicário – **Santo Lenho** – em forma de cruz tubular, em prata, característico do século XVII – que já se encontrava sobre o sacrário na antiga Igreja Matriz, continua a ser transportado na *procissão dos Passos* todos os anos, segundo a tradição. Veiga Leal relata-nos que esta valiosa relíquia foi oferecida pelo “padre fr. Manuel da Madre de Deus, missionario apostolico e guardião da Recoleta serafica na Conceição de Matosinhos, collocada em uma cruz de prata e tirada d’uma notavel que ao dito padre deu o bispo conde D. Frei Alvaro de S. Boa Ventura, da casa dos ilim.^{os} e exm.^{os} marqueses de Gouveia”⁴³.

Da antiga Matriz poveira conservaram-se seis telas pintadas a óleo, provavelmente de finais do séc. XVII, representando cenas da *Paixão de Cristo*, que eram utilizadas na recriação dos “**Passos**” da *Via-Sacra* durante as importantes celebrações da *Semana Santa* que, a partir do séc. XVII (c. 1687), se realizavam na vila da Póvoa e nas quais, desde a sua fundação, a Irmandade da Misericórdia sempre participou activamente, apoiando a Irmandade do Santíssimo Sacramento. Estes quadros encontram-se actualmente expostos no Museu Municipal.



Fig. 12 - Fotografia de um **retábulo de talha em Estilo Nacional** (Finais do século XVII -1.º quartel XVIII), que se encontrava próximo das “caveirinhas” numa dependência da antiga igreja Matriz.

⁴² RÉAU, Louis - *Ob. cit.*, Tomo 2, vol. 5, Barcelona, © 1997, p. 69.

⁴³ LEAL, Francisco Felix Henriques da Veiga - *Ob. cit.*, p. 318.

Da talha barroca, que sabemos ter existido na primitiva matriz, apenas nos ficou o registo fotográfico do retábulo onde tinham sido colocadas as duas antigas imagens de S. Tiago e S. Pedro Gonçalves Telmo. Apesar de se tratar de uma montagem de diferentes parcelas (por exemplo: os colunelos centrais, rectos e estriados não correspondem ao mesmo estilo das outras colunas duplas), as colunas torsas pseudo-salomónicas, cornija e outros motivos decorativos são do denominado “*estilo português*” ou “*nacional*” – que encontramos a partir do último quartel do séc. XVII.

No séc. XVIII esta “primitiva” **Igreja Matriz** revestiu-se de algumas das características barrocas, as quais só podem ser analisadas através das fotografias obtidas em 1910, ano em que foi demolida.

Tratava-se de uma pequena igreja de uma só nave, com frontão ondulado, mistilíneo, encimado por fogaréus e um conjunto complexo no eixo central, interligando um vasto janelão, com frontão abatido, levemente canopial, ladeado por duas janelas mais pequenas⁴⁴ e a porta axial, também ultimada por frontão, semelhante ao do janelão. O interessante remate do portal lateral ocidental, era constituído por duas volutas concêntricas que sustentam as “armas reais portuguesas”. Embora bastante deterioradas, as “armas” parecem corresponder às do rei D. João V.

Como a igreja matriz se tornasse pequena para a população crescente da vila, a Câmara Municipal, como representante das gentes da vila – os “fregueses” – solicitou e conseguiu o apoio real para edificação da **nova Igreja Matriz**, tomando a seu cargo a construção do novo edifício, sendo ela a “friqueira”, ou responsável pela igreja⁴⁵. Foi o “mestre de pedraria” bracarense⁴⁶, Manuel Fernandes da Silva, que arrematou a obra em 1742, a qual foi inaugurada em 1757, ainda com alguns pormenores de talha por ultimar. O vasto edifício barroco permita a realização das cerimónias religiosas com esplendor, solenidade e fausto⁴⁷, podendo acolher com dignidade toda a população desta pequena vila piscatória⁴⁸ em crescimento.

⁴⁴ Realizados já na segunda metade do séc. XVIII.

⁴⁵ LEAL, Francisco Felix Henriques da Veiga - *Ob. cit.*, pp. 312-313.

⁴⁶ Tinha realizado obras importantes nessa cidade, destacando-se o arranjo da frontaria da Sé de Braga.

⁴⁷ “Quanto às procissões da Semana Santa, as cerimónias foram instituídas pelo testamento conjunto do Piloto-Mor da Armada António Cardia e de sua filha Mónica Cardia de Macedo, de 16 de Abril de 1678, e codicilo que António Cardia lhe aditou, de 24 de Abril de 1679. Realizaram-se as cerimónias pela primeira vez no ano de 1687 (ou 1688?) Cf. COSTA, Joaquim Martins da - *As procissões que a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia organizava...*”, in «Companha», Santa Casa da Misericórdia, P. V., n.º 4, Maio, 1994.

⁴⁸ “Tem esta villa quinhentos quarenta e cinco visinhos a que vulgarmente chamam fogos, que fazem o numero, segurado a gente que tem cada fogo, de 1543 pessoas”. Cf. LEAL, Francisco Felix Henriques da Veiga - *Ob. cit.*, resposta à pergunta n.º 3.

Antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Póvoa de Varzim

(Dr.) Leandro Rodrigues - Resposta ao Inquérito dir. P. e Luis Cardoso, 1732 / 1736

1736

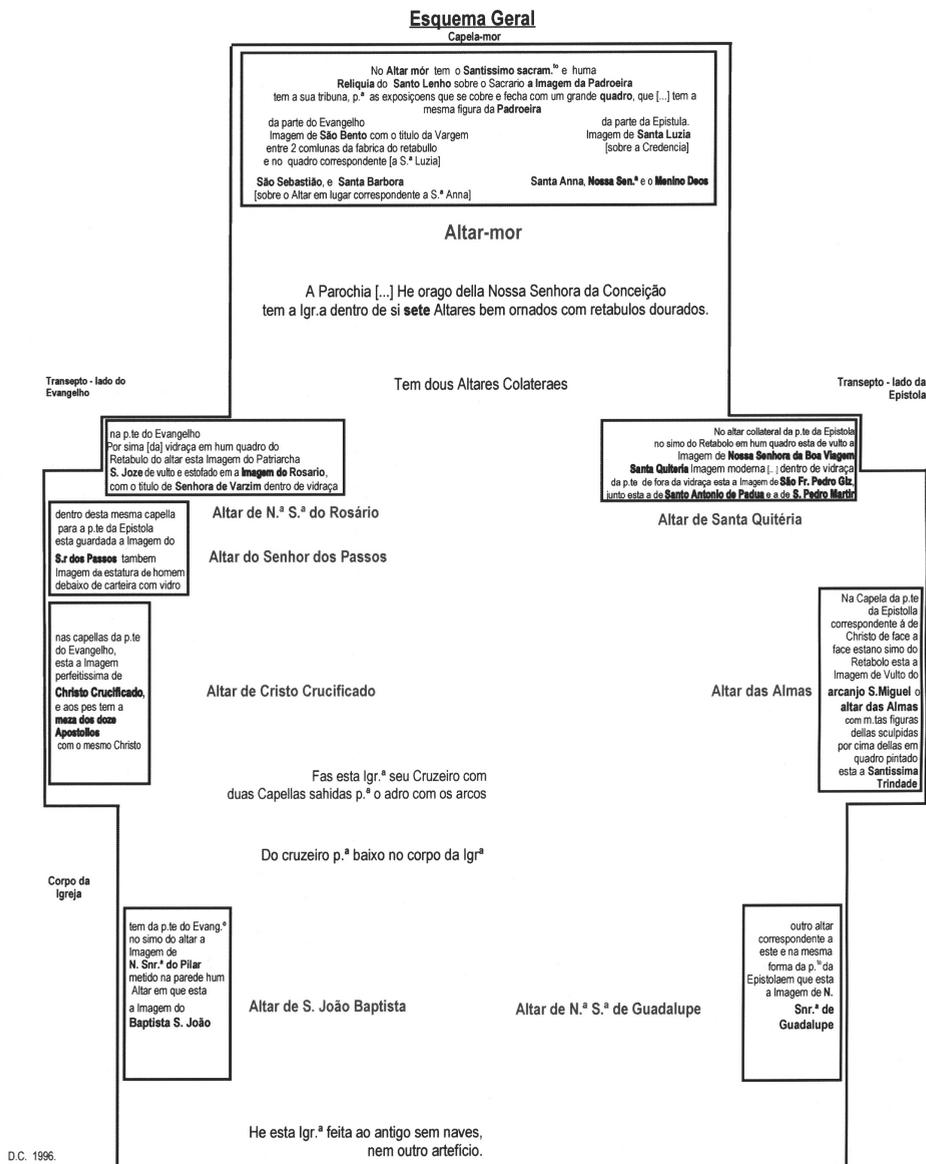


Fig. 13 - Esquema da localização de altares e imagens na antiga Igreja Matriz, anterior a 1732-1736.



Fig. 14 - Fachada principal e lateral Sul da antiga Igreja Matriz da Póvoa de Varzim (depois Igreja da Misericórdia). Reprodução fotográfica. Alt. 11,5 x Larg. 16 cm. MMEHPV Inv^o F-314.

A antiga Matriz – que se pensou em destruir – foi destinada a uma nova e nobre função – a sede da Santa Casa da Misericórdia. Dispomos do relato deste acontecimento (1756) redigido, logo em 1758, por alguém que participou activamente nos acontecimentos – o ten. Veiga Leal:

*“Ao tempo em que se considerava demolir-se a igreja antiga, logo que se celebrassem os divinos officios na nova igreja, deixando sò n’aquella, ou a capella mór, como ermida, ou um padrão no adro para memoria, não faltaram espiritos humanos, que talvez alumiados do divino espirito fallassem em que seria louvavel erigir-se n’esta villa uma santa casa da Misericordia. Agradou a todos o parecer, chegou aos ouvidos d’uma zelozia viuva lavradora chamada Maria Fernandes do arrebalde da Villa Velha, crescida em annos, e sem descendentes, a qual quiz ser a primeira que lograsse o titulo de dotadora da Misericordia(...)”*⁴⁹.

As mais importantes peças que foram transferidas para a nova Matriz⁵⁰ foram: a *N.ª S.ª de Varzim*⁵¹ (já descrita e apesar da lenda que a associava à primitiva igreja da Mata); S. Sebastião; Nossa Senhora de Guadalupe; a casula com sebastos bordados com imagens; Nossa Senhora da Boa Viagem; Santa Luzia, Santa Ana com Nossa Senhora e o Menino Jesus (ou S.ª Ana tríplice); a pintura

⁴⁹ Cf. LEAL, Francisco Félix Henriques da Veiga - *Ob. cit.*, pp. 313-314.

⁵⁰ E lá se encontram ainda hoje.

⁵¹ O Tenente Veiga Leal identifica várias peças colocadas na nova igreja, mas não descreve com pormenor todos os altares da nova Matriz, ao contrário do que havia feito, alguns anos antes o Dr. Leandro Rodrigues relativamente à antiga Matriz – que torna possível reconstituir com exactidão este edifício. Cf. LEAL, Francisco Félix Henriques da Veiga (1758) - *Ob. cit.*, p. 314.



Fig. 15 - **Visitação** [grupo: Nossa Senhora e Santa Isabel]. Século XVIII (provavelmente após 1756). Escultura de vulto em madeira policromada e dourada. N.ª S.ª: Alt. 92 x Larg. 41 cm; Santa Isabel: Alt. 88 x Larg. 33 cm. Santa casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim.

e baixo-relevo com a representação das Almas do Purgatório⁵², Santa Bárbara e Santa Quitéria.

Novas obras tiveram então que ser realizadas no sentido de adaptar o velho edifício à sua função de Igreja da Misericórdia. Foram executadas alterações nos portais, das quais resultou, por exemplo, a colocação de duas estátuas de granito, ladeando o janelão central (protegidas por vidraças) representando a “**Visitação**”, ou seja, N.ª Senhora e Santa Isabel já grávidas no momento em que se encontram e se saúdam. O mesmo grupo da “**Visitação**” foi executado em madeira policromada para o lugar mais destacado do interior da igreja, o retábulo da capela-mor da Misericórdia. Sendo imagens de meados do século XVIII, são plenamente barrocas, representando o momento em que as primas, num gesto efusivo, se abraçam. As vestes agitadas apresentam pregas profundas e volumosas, formando movimentadas linhas curvas. A aquisição e instalação destes “grupos” escultóricos em lugares de destaque justifica-se atendendo-se a que **Padroeira das Misericórdias é Nossa Senhora da Visitação**⁵³.

A União das Misericórdias Portuguesas assume plenamente, além da sua função assistencial, o costume de participar nas “*procissões da semana Santa*” e

⁵² Por estar associada à devoção e à Confraria das Almas do Purgatório.

⁵³ Cf. Copyright 2003-2005. © União das Misericórdias Portuguesas. www.ump.pt (consulta: 2005.04.07)



Fig. 16 - **Bandeira processional** - anverso: “**Alegoria às Misericórdias**”. Século XVIII (?). Pintura a óleo sobre tela. Alt. mancha 114 x Larg. 88 cm. Proveniência: Antiga Igreja da Misericórdia). MMEHPV Inv.º P-24.

promover a “*celebração das Endoenças, e culto da Nossa Senhora das Dores [N.ª S.ª da Piedade], e dos fiéis defuntos. (...) porque tendo-se instituído a 1ª Misericórdia na capela de Nossa Senhora da Piedade, onde uma confraria anterior, e já muito antiga, era protagonista dessa missão, com bandeira consignada com a imagem da Pietà, se achou por bem manter a piedosa tradição*”⁵⁴.

Algumas peças são nitidamente posteriores à criação da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, nomeadamente as **Bandeiras processionais**. Algumas dessas bandeiras pintadas sobre tela – com a **N.ª S.ª da Misericórdia** protegendo os fiéis e **N.ª S.ª da Piedade** no reverso – caracterizadas por grande mestria técnica e qualidade artística – comprovam a importância e riqueza com que se continuaram a realizar procissões na vila da Póvoa. Conservaram-se três valiosos exemplares de antigas **Bandeiras da Misericórdia** (duas no Museu Municipal – onde haviam sido divididas em “quadros” independentes para facilitar a sua exposição) e uma no Museu da Santa Casa. Respeitam, com rigor, a iconografia tradicional desta insígnia da **Misericórdia** em Portugal.

Provavelmente a bandeira mais antiga da Póvoa será formado pelo par de telas expostas no Museu com os números de Inventário: P-24 e P-20, que é, aliás,

⁵⁴ Cf. Idem, *Ibidem*.



Fig. 17 - **Bandeira processional** - anverso: **Alegoria às Misericórdias**. Séc. XIX - apresenta as “Armas” de D. Miguel ou D. Maria II (1826-1853). Pintura a óleo sobre tela. Moldura de madeira pintada. Alt. 111 x Larg. 85 cm. Prov.: Antiga Igreja da Misericórdia). MMEHPV Inv.º P-33.

a única onde ainda é nítida a representação dos pobres sob a imagem da Virgem, enquanto nas posteriores foram colocadas as “Armas de Portugal” neste mesmo espaço. São nitidamente cópias de uma das bandeiras da Misericórdia de Vila do Conde (adquiridas, segundo documentação conservada na Misericórdia, cerca de 1593, no Porto, ou em 1625, em Lisboa)⁵⁵. Assim se compreendem os trajes arcaizantes (ao gosto do séc. XVII) da bandeira desta Irmandade fundada já no séc. XVIII. Sofreu repintes posteriores que “modernizaram” o penteado e o rosto da Virgem, dado que, (até ao séc. XIX) se por um lado era compreensível representar os reis com os trajes contemporâneos, também era considerado conveniente adaptar pinturas e esculturas aos gostos de cada época, ou mesmo alterar as “Armas” no sentido de actualizar estas peças.

Uma bandeira posterior, com trajes ao gosto do século XVIII, apresenta ao centro as “armas reais”, que poderão ser as de D. Miguel ou D. Maria II (1826 – 1853) – N.º Inv.º: P-33 e P-22.

No Museu da Misericórdia podemos ver, ainda montada no caixilho inicial de madeira, encimado pela cruz e com borlas douradas nos cantos, mais uma

⁵⁵ FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha e - *Vila do Conde. 2. História e Património* (Colecção: Cadernos, n.º 4), Vila do Conde, Câmara Municipal de Vila do Conde, 2001, pp. 106-107.



Fig. 18 - “**Cadeirão**” de Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Séc. XVIII, final (?). Madeira entalhada pintada e dourada. Verga. MSCMPV.

bandeira muito semelhante à anterior, também do século XIX, mas mais tardia, como nos parecem indicar as armas reais mais rectilíneas.

Uma tela representando o ***Ecce Homo***, de grande qualidade técnica e uma rara elegância rococó, provavelmente destinava-se à procissão e outras celebrações de Quinta-feira Santa.

Além das bandeiras emolduradas em madeira, os artefactos mais imponentes – que se destacavam nas procissões dos Passos e Semana Santa – eram os altos e ricamente pintados “**Guiões processionais**” (com os símbolos da Paixão de Cristo pintados sobre tecido, dos quais se conservam três na Santa Casa) e o enorme “**Senatus**” – o estandarte processional alusivo ao “Senado de Roma” com as iniciais: “SPQR”, bordado a ouro. É fácil de compreender que muitos destes objectos característicos da “arte efémera”, frágeis e perecíveis, sofrendo com a exposição ao [mau] tempo, se tenham perdido, por isso a conservação destes exemplares é particularmente importante.

Outro elemento simbólico fundamental é o *cadeirão de Provedor* que, tal como o *Cadeirão paroquial*, é um dos elementos de mobiliário de grande importância emblemática. Na Misericórdia conservam-se vários exemplares que ilustram estes três séculos de história e diferentes estilos artísticos. Entre estes destaca-se o cadeirão do Provedor em estilo D. Maria I (uma peça magnífica em que é já evidente a gramática neoclássica, mas ainda com uma sobrecarga decorativa típica

do barroco), até ao actual, em couro e madeira escura, provavelmente de finais do século XIX ou inícios do XX, mas imitando o estilo de séculos anteriores.

Peças de mobiliário de grande importância prática e simbólica são as tradicionais “burras” – cofres fortes com três grossas fechaduras o que obrigava, para a sua abertura, a presença dos três irmãos com funções de maior responsabilidade – bem como **a urna de voto**, que apesar da sua pequena dimensão e simplicidade está, também, marcada pela obrigatoriedade do uso das três emblemáticas chaves.

O estilo neoclássico, que já campeava pela Europa desde 1750, foi-se aqui introduzindo timidamente no último quartel do séc. XVIII, sobretudo depois das reformas da Sé de Braga, em 1780⁵⁶. Infelizmente, por todo o Norte, em muitas igrejas se quis seguir aquele exemplo “progressista” e muitos interiores revestidos de talha dourada barroca são substituídos por instalações neoclássicas – obras bem desenhadas, pintadas de branco (ou em castanho escuro, cor das boas madeiras exóticas) e douradas, fazendo uso de uma gramática decorativa e estruturas clássicas. É este tipo de talha que encontramos nos vestígios provenientes da última fase da antiga igreja da Misericórdia que foram transferidos para a capela de N.ª S.ª do Desterro. Sabemos que o retábulo da capela-mor foi adaptado para o novo espaço em 1846, sendo-lhe acrescentadas “as duas actuais bandas com portas e o grande remate que hoje coroa a tribuna”⁵⁷, mas os quatro retábulos da nave durante alguns anos conservaram-se com o aspecto inicial. Na segunda metade do século XX, para permitir ampliar o espaço da nave da capela, foram retirados os áticos, que eram os elementos mais profusa e ricamente decorados. Estes vestígios provam-nos que no século XIX houve o cuidado de “renovar” o interior da igreja, com estes retábulos “à moderna”⁵⁸. Em 1820, foi adquirido um órgão de tubos – obra do organeiro construtor: Manuel de Sá Couto (1768 -1837), o “Lagonsinha”, de Lousado, Vila Nova de Famalicão⁵⁹.

Fundamental para a assistência aos doentes foi a fundação do Hospital. Foi criado, de urgência, devido a um surto epidémico, “*no sótão do edifício da Câmara Municipal, a título provisório e como enfermaria. Passou depois para edifício próprio e anexo à Santa Casa, em 1835*”⁶⁰. Assim surgiu um belo edifício na sequência da antiga Igreja e da Casa do despacho, para o lado oriental.

⁵⁶ Cf. BARREIROS, Manuel d’ Aguiar - *A Cathedral de Santa Maria de Braga - Estudos críticos archeológico-artísticos*, Porto, Edições Ilustradas Marques Abreu, 1922, p. 19.

⁵⁷ GONÇALVES, F.- *Ob. cit.*, 1964, p. 248.

⁵⁸ Cf. BARREIROS, M. – *Ob. cit.*, 1922, p. 19.

⁵⁹ Cf. Manuel dos Santos Fonseca (?) - *Levantamento dos elementos históricos e Técnicos do Orgão de tubos da igreja da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim*, [Relatório policopiado / Orçamento], 18 de Setembro de 2001.

⁶⁰ Nota de Manuel Silva publicada por: BARBOSA, F. - *Ob. cit.*, 1958, p. 277.

Antiga Igreja da Misericórdia da Póvoa de Varzim

LEAL, Francisco Felix Henriques da Veiga - Notícia da Villa da Póvoa de Varzim, feita a 24 de Mayo de 1758 [Resposta ao Inquérito dirigido pelo P. e Luis Cardoso, em 1758] e segundo "planta provavel e disposição dos altares" - publicada por: GONÇALVES, F. - *Um templo desaparecido: a antiga Igreja Matriz (depois igreja da Misericórdia)*, in «Póvoa de Varzim. Bol Cult.», vol. III, P.V., 1964, p. 263

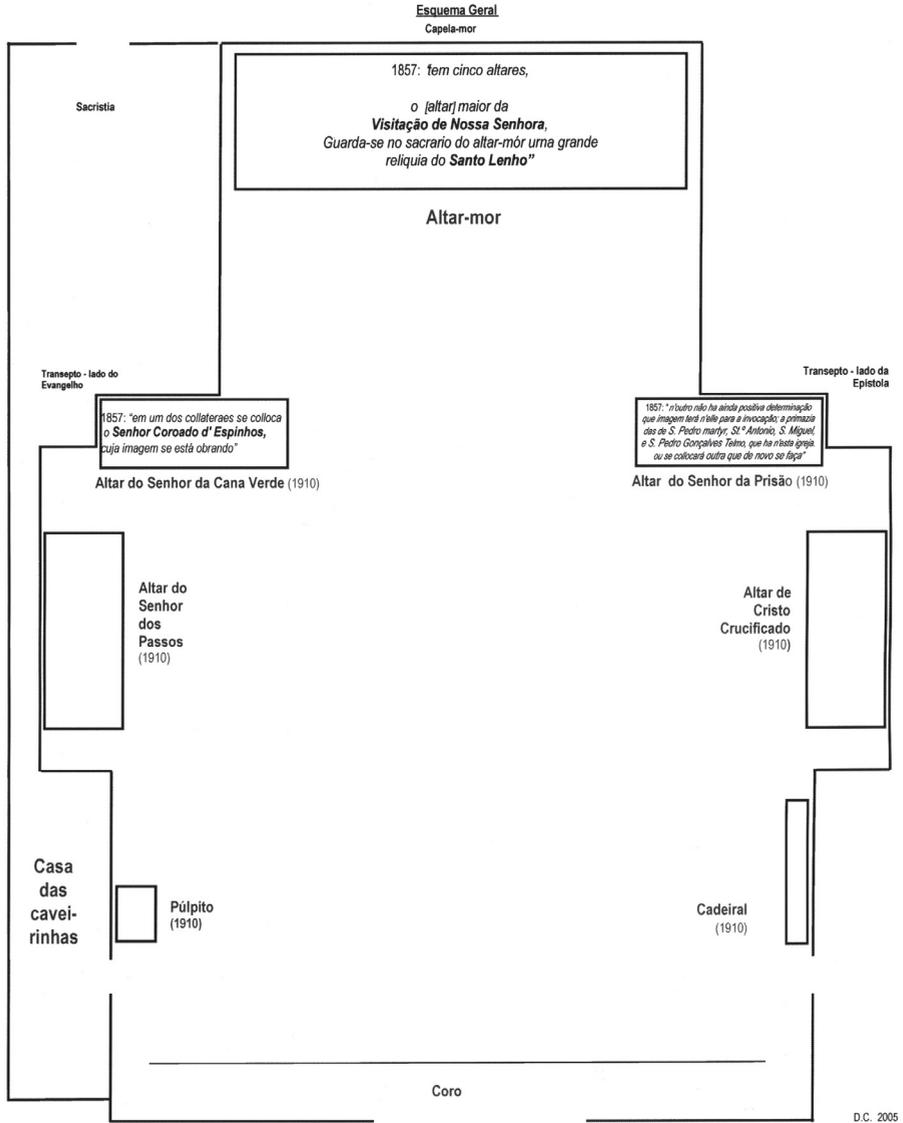


Fig. 19 - Esquema da localização de altares e imagens na antiga Igreja da Misericórdia.

A Irmandade conserva antigos objectos que pertenceram à Farmácia do hospital e faianças com o monograma da Santa Casa. No Museu Municipal encontra-se a antiga liteira utilizada no transporte de doentes ao longo do séc. XIX.

“Sob o ponto de vista religioso, as devoções que no século XIX se tornaram mais populares na igreja da Misericórdia da Póvoa de Varzim andaram em torno do culto dos mortos, e do Senhor na Prisão, e de S. Telmo”⁶¹. “Também em 1817,



Figura 20 - Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Século XIX - Fotografia anterior a 1910.

por um *Breve* de 12 de Agosto, o papa Pio V concedeu indulgências ao altar e devotos do Senhor na Prisão”⁶². A devoção crescente ao longo do século XIX em torno desta imagem motivou a oferta de dezenas de magníficos ex-votos⁶³ que constituem um dos conjuntos mais interessantes das colecções do Museu Municipal, conjugando o interesse artístico das pinturas – desde pintura de técnica erudita, à mais profundamente *naïf* – o valor das informações históricas (doenças, acidentes, tempestades, etc.) relativas ao mobiliário, traje, etnografia, etc. Estas singelas pinturas com representação “realista” de “milagres” sempre fascinam pela maneira directa e sincera com que representavam detalhes do quotidiano⁶⁴, “no seu aã de relato convincente e apoloético”⁶⁵.

⁶¹ Cf. GONÇALVES, F. - *Ob. cit.*, 1964, p. 250.

⁶² *Idem, Ibidem.*

⁶³ Com alguns provenientes de algumas capelas da Póvoa, como Nossa Senhora de Belém, Santa Cruz de Balasar, etc.

⁶⁴ CARNEIRO, Deolinda M. V. - *Aspectos do Traje em Portugal no séc. XVIII, tendo por fonte a pintura votiva*, in *Estórias de dor, esperança e festa. O Brasil em ex-votos portugueses (séc. XVII-XIX)*, (Catálogo de exposição), Lisboa, C.N.C.D.P., 1998, p. 21.

⁶⁵ ARAÚJO, A. - *Pintura de «Milagres» e estudo do traje: pequeno exemplo*, sep. Revista «Arqueologia», 4, 1981, Porto, G.E.A.P., 1981, p. 12.



Fig. 21 - **Liteira / Cadeirainha de doentes**. Séc. XIX. Legenda pintada no listel: “*HOSPITAL DA VILLA DA POVOA DE VARZIM*”. Madeira e couro pintado, tacharia metálica. Interior forrado a tecido. Proveniência: Hospital da Póvoa de Varzim. MMEHPV.

Outro exemplo da religiosidade popular era o célebre “altar das caveirinhas” localizado numa dependência a norte da igreja e relacionada com a zona cemiterial. O aspecto macabro, a sensação de um “quase paganismo” associado a este subtil “culto dos mortos”, pois diante dos nichos com caveiras – quase todas devidamente identificadas e datadas – os fiéis iam rezar e colocar velas para sufrágio das Almas – não podia agradar, quer ao clero ilustrado, quer a intelectuais progressistas. Só os etnólogos e antropólogos destacavam o interesse histórico e mesmo “científico” deste espaço – daí o cuidado em realizar este registo fotográfico. Quando se construiu a nova igreja e se transferiram as “caveiras” para a igreja matriz (para uma pequena e mais discreta “Casa das Caveirinhas”) e as ossadas em geral do cemitério da Misericórdia para o novo cemitério municipal, este vestígio estranho e “barroco” de “*morte seca*” desapareceu.

Os retratos dos Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia constituem a mais interessante e numerosa galeria de pinturas (e fotografias pintadas) que podemos encontrar na Póvoa de Varzim. Representam homens e mulheres do século XIX ao século XX, que ofereciam verbas avultadas destinadas às obras de caridade realizadas pela Irmandade. Ali encontramos desde os mais importantes políticos e capitalistas da região, emigrantes e veraneantes (que usufruíam da assistência do hospital quando se encontravam “a banhos”), a abastadas “mulheres de lavoura”. Nestes quadros podemos apreciar o trabalho de vários pintores locais, como Lino



Fig. 22 - **Ex-voto do Senhor da Prisão.** 1817. Pintura a óleo sobre madeira. Alt. 18,5 x Larg. 29 cm. MMEHPV Inv.º P-49. Legenda / Subscrição: “Milagre que fez Nosso Senhor da Prisão [a] Ana Rita Joaquina da Silva (?) da Vila de Barcelos. [No] ano [de] 1817”. Proveniência: Antiga Igreja da Misericórdia, Póvoa de Varzim.



Fig. 23 - **Altar das “Caveirinhas”.** 1910. Antiga Igreja da Misericórdia - dependência a norte da igreja e relacionada com a zona cemiterial. Reprodução fotográfica. 1910. MMPV. N.º Inv.º F-317.

da Costa Nilo ou Gonçalo Artur Cruz⁶⁶, bem como fotografias “coloridas”. Entre os beneméritos retratados encontramos diversos emigrantes no Brasil, os quais, ao longo do séc. XIX⁶⁷ e inícios do XX, continuam a investir nas suas terras de origem, edificando belas casas, ostentando a tradicional palmeira, construindo escolas, pavilhões de hospital, etc. A benemérita família dos “Bonitos” de Amorim foi uma das ricas famílias de “brasileiros” que colaboraram activamente na Misericórdia.

Foi provavelmente David Alves⁶⁸ – casado com Mariana “Bonito” de Amorim – quem recomendou o arquitecto para desenhar a **nova igreja da Misericórdia**: Arnaldo Redondo Adães Bermudes.

Este edifício, a par de outras construções e do arranjo do Largo das Dores, integrava-se num vasto projecto de modernização e engrandecimento da Póvoa – em que se tentava desenvolver a terra como centro balnear e turístico – em grande parte impulsionado por David Alves. Não foi sem dificuldades que este eminente político abriu a Avenida Mouzinho. Consultando a imprensa da época verificamos que foi acusado de defender interesses próprios e prejudicar a classe piscatória⁶⁹. A Avenida e o novo edifício religioso necessários para os muitos banhistas que afluíam à Póvoa nos meses de Verão e Outono⁷⁰ – integravam-se num projecto urbanista arrojado, com uma vasta avenida que ligava a zona da “Vila Velha” ao mar. A Igreja da Misericórdia foi afastada do seu enquadramento inicial – o que

⁶⁶ Conçalo Artur Cruz, arquitecto camarário, era um excelente técnico, versátil, trabalhador incansável e hábil artista. Além de analisar e elaborar plantas de novos edifícios, civis ou religiosos [de que se destaca a nova Igreja de Balasar], em que sempre revelou bom gosto e conhecimento das melhores experiências e realizações artísticas da época. Colaborador de Rocha Peixoto, nas escavações e elaboração da planta da Cidade de Terroso, acompanhou edificações concebidas por outros grandes arquitectos, como Adães Bermudes. Deve ter sido um dos melhores colaboradores de David Alves nos projectos artísticos e a vasta tarefa de renovação da vila na viragem do século XIX (da qual elaborou uma planta em 1901).

⁶⁷ A emigração das gentes desta região para o Brasil iniciou-se já no século XVI, mas o século XIX destacou-se pelo número de emigrantes provenientes do concelho da Póvoa de Varzim.

“Foram tantos os poveiros no Brasil e tão significativa a sua presença económica que até um banco se fundou na Póvoa (1867) com o intuito de agenciar os seus capitais”. Cf. AMORIM, Manuel (Mons.) - *Fortunas de Brasileiro. O Legado de António Joaquim Guimarães, de Rates. Testamento e Inventário* (Introdução), in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», 2001.

⁶⁸ No espólio proveniente da Casa de David Alves – conservado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim - encontram-se: contas e recibos de obras levadas a cabo no Hospital, Pavilhões, e outras pertenças da Misericórdia (principalmente dos primeiros decénios deste século).

⁶⁹ A classe piscatória era, na verdade – juntamente com os comerciantes – quem mais lucrava com o crescimento da vila e a afluência de “banhistas”: alugando quartos; trabalhando como banheiros, ou nos banhos quentes, etc.

⁷⁰ Um ex-voto pertencente à colecção do Museu é particularmente elucidativo: porque se trata de uma família de Braga, que aqui se encontrava a banhos, em Outubro (depois do período das colheitas, no início do Outono a Póvoa recebia, ainda, um grande número de banhistas).

permitiria que a avenida passasse entre esta e o Hospital⁷¹ – situando-se, depois, em torno de uma vasta rotunda, que ordenava o espaço e jardins do Largo das Dores.

O novo templo iniciado em 1909 reflecte a preferência da época pelos revivals historicistas, nomeadamente o neoclassicismo. Apresenta uma fachada ecléctica, algo complexa, porque a sobrepujar a bela colonata do pórtico de entrada



Fig. 24 - Nova Igreja da Misericórdia. Fachada. Arquitecto: Arnaldo Redondo Adães Bermudes. Início da construção: 1909.

(lembrando um templo dórico bem desenhado), foi elaborada uma composição com três janelas encimadas por um frontão interrompido de grossas volutas (que envolve uma cartela bem esculpida, com N.^a S.^a da Misericórdia e as “armas” de Portugal), tudo rematado por novo frontão rectilíneo, fogaréus e a necessária cruz. Os retábulos são também neoclássicos e “escuros”, protegendo, dentro de “vitrines” grandes imagens naturalistas do século XX e algumas barrocas, provenientes da antiga igreja. Todas as peças do mobiliário foram executadas segundo o mesmo “gosto” e estilo da igreja, criando um conjunto harmonioso com uma

⁷¹ Este projecto não foi realizado.

elegância e erudição raras. É de destacar o uso de retábulos de talha escura, reflectindo o apreço pelo uso de madeiras exóticas sem douramento, nem pinturas ou marmoreados. Também neste aspecto temos o reflexo do gosto dos (mecenas) “brasileiros” e dos materiais por eles trazidos.

O retábulo da capela-mor é tipicamente neoclássico, com a tribuna central, que pode estar tapada com um pano de tribuna alusiva à Virgem da Misericórdia onde (quando este se encontra “enrolado”) é possível visualizar os singelos degraus do *trono eucarístico*, que suportam a imagem naturalista da N.^a S.^a da Misericórdia. O nível da tribuna é ladeado por colunas, as quais são que por duas figuras de virtudes – *A Caridade* e *a Esperança*. O conjunto é rematado por um frontão interrompido coroado pelas armas reais. Os retábulos da nave, que lembram pequenas capelas com “cúpulas” apoiadas em elegantes colunas (formando pequenas vitrinas com “vidraças” na frente e lados), protegem esculturas naturalistas, em tamanho natural⁷².



Fig. 25 - Nova Igreja da Misericórdia. Interior. Arquitecto: Arnaldo Redondo Adães Bermudes. Retábulos posteriores a 1910.

⁷² Excepto as imagens barrocas de Nossa Senhora “ao pé da Cruz” e S. João Evangelista (que formam com o Cristo Crucificado maneirista, o grupo do Calvário) são menores que o tamanho natural.

Siglas:

AMPV – Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim

c. – *circa* / cerca

Cf. – confira

Dr. – Doutor

ex. – exemplo.

in – em

Inv. / Inv.º – Inventário

MSCMPV [ou Museu SCMPV] - Museu da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim

MMPV – Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

Mun. – Municipal

N.ª S.ª – Nossa Senhora

N.º – Número

N.º Inv.º – Número de Inventário

Ob. cit. – Obra citada

Prov. – Proveniente

p. – página

Pe. – padre

pp. – páginas

P.V. – Póvoa de Varzim

S. – Santo / São

S.ª – Santa

Séc. – Século

Ten. – Tenente

Bibliografia

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de – *O Presépio na Arte Medieval* [Separata da «Revista Arqueologia», Coleção: Iconografia I], Porto, Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1983.

AMORIM, Manuel - *A Formação da Póvoa de Varzim*, in «O Comércio da Póvoa de Varzim», Póvoa de Varzim, 2003.03.27, pp. 1 e 2.

AMORIM, Manuel (Mons.) - *Fortunas de Brasileiro. O Legado de António Joaquim Guimarães, de Rates. Testamento e Inventário* (Introdução), in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», 2001.

AMORIM, Manuel - *A Póvoa Antiga - Dois estudos sobre a Póvoa de Varzim, séc. X-XVI*, (Publicação de dois estudos apresentados ao Colóquio “Santos Graça” de Etnografia Marítima realizado de 22 a 24 de Outubro de 1982 na Póvoa de Varzim e publicados, separadamente no III volume de Actas), Póvoa de Varzim, , Câmara Municipal da P. Varzim, (1.ª edição: 1985) 2.ª edição: 2003.

- AMORIM, Sandra Araújo de - *Vencer o mar, ganhar a terra: construção e ordenamento dos espaços na Póvoa pesqueira e pré-balnear* (Colecção: “Na linha do horizonte - Biblioteca Poveira”, n.º 8), Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 2004.
- ANACLETO, Maria Regina Dias Baptista Teixeira - *Arquitectura Neo-medieval Portuguesa - 1870-1924*, 2 vols., Coimbra, 1992.
- ANACLETO, Maria Regina D. B. T. - *Neoclassicismo e Romantismo*, in *História da Arte em Portugal*, vol. 10, Lisboa, Publicações Alfa S. A., 1986.
- ANACLETO, Maria Regina D. B. T. - *O Neomanuelino / ou a reinvenção da arquitectura dos descobrimentos*, Galeria de Pintura do Rei D. Luís, (CATÁLOGO) Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 1994.
- BARBOSA, Fernando - *O Concelho da Póvoa de Varzim no século XVIII - As Memórias Paroquiais de 1736 e 1758*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural », vol. I, P. Varzim, 1958, p. 301-303.
- BARBOSA, Fernando [atualizadas por: AMORIM, Manuel J. G.] - *Correcções e anotações à História local. Atualizadas por M. Amorim* [Separata do Boletim: «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», vol. XXXIV, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim], Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Edição da Separata: Grupo de Amigos do Museu da Póvoa de Varzim, 1998-1999.
- BARBOSA, Fernando - *Exposição de Arte Sacra do Concelho da Póvoa de Varzim*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», vol. I, n.º 1, Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da P. V., 1958, pp. 84-95.
- BARBOSA, Jorge - *O escultor João d' Affonseca Lapa. Villa do Conde (13.Março. 1841). Rio de Janeiro (26.Agosto.1933). Sua vida e sua obra*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Póvoa de Varzim, vol. XXVIII, nº 1, 1991, pp.15-115.
- BARBOSA, Jorge - *Toponímia da Póvoa de Varzim*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», vol. VI (1967) a vol. XXXIII (1996-97), Póvoa de Varzim, Câmara Municipal P. de Varzim, 1967-1997, pp. 161- 208 (vol. VI), ... 247-295 (vol. XXXIII).
- [BARBOSA, Jorge - “DORES (LARGO DAS)” in - *Toponímia da Póvoa de Varzim*, in “Póvoa de Varzim. Boletim Cultural”, vol. X, P. Varzim, 1971, pp. 131-155.]
- BARREIROS, Manuel d'Aguiar - *A Cathedral de Santa Maria de Braga - Estudos críticos archeologico-artisticos*, Porto, Edições Ilustradas Marques Abreu, 1922.
- CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso - *Aspectos do Traje em Portugal no séc. XVIII, tendo por fonte a pintura votiva*, in *Estórias de dor, esperança e festa. O Brasil em ex-votos portugueses (séc. XVII -XIX)*, (Catálogo de exposição), Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998, pp. 21-37.
- CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso & GOMES, José Manuel Flores (Coord.) - *Opera Fidei - Obras de Fé num Museu de História. Arte Sacra do Arciprestado de Vila do Conde - - Póvoa de Varzim* (Catálogo de exposição), Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim / Museu Municipal, 2002-2003.
- CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso - *Para o estudo da paramentaria em Portugal - uma casula com bordados de Imaginária em sebastos. Séc. XV-XVI*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», vol. XXVII, Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da P. Varzim, 1990, pp. 5-59.

DA ERMIDA DA MATA À NOVA IGREJA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

- CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso - *Património Artístico e Arquitectónico da Póvoa de Varzim - do século IX a inícios do século XX*, in *Opera Fidei - Obras de Iê num Museu de História. Arte Sacra do Arciprestado de Vila do Conde - Póvoa de Varzim (Catálogo de exposição)*, Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim / Museu Municipal, 2002-2003, pp. 71-108.
- COSTA, Avelino de Jesus da - *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, 2 vols., Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1959.
- COSTA, Joaquim Martins da - *As procissões que a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia organizava...*, in «Companha», Santa Casa da Misericórdia, P. V., n.º 4, Maio, 1994.
- DIONÍSIO, Paula Carolina Ramos - *A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim. Assistência e caridade numa vila piscatória (1756-1806)*, Dissertação de Mestrado em História Moderna apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, policopiada, Porto, 2000.
- FONSECA, Manuel dos Santos - *Levantamento dos elementos históricos e Técnicos do Orgão de tubos da igreja da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim*, [Orçamento / relatório policopiado], 18 de Setembro de 2001.
- FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no século XIX*, 2 vols, Livraria Bertrand, Lisboa, 1966.
- FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha e - *Vila do Conde. 2. História e Património* (Coleção: Cadernos, n.º 4), Vila do Conde, Câmara Municipal de Vila do Conde, 2001.
- GONÇALVES, Flávio - *Um templo desaparecido: a antiga Igreja Matriz (depois igreja da Misericórdia)*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», vol. III, n.º 2, Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da P.V., 1964, pp. 201-266.
- LANDOLT, J. A. - *A Igreja da Misericórdia*, in «A Póvoa de Varzim», Póvoa de Varzim, 21 e 22, 15 de Setembro de 1914, pp. 1-2.
- LANDOLT, J.A. - *Manoel João e D. Adelaide Amorim - "O MEU PANTEON"* in «A Póvoa de Varzim», Anno 1, n.º 6, Dez., 1911, pp. 3-7.
- LEAL, Francisco Felix Henriques da Veiga - *Notícia da Villa da Povoia de Varzim, feita a 24 de Mayo de 1758* [Resposta ao Inquérito dirigido pelo P.e Luís Cardoso, em 1758]; BARBOSA, Fernando (publicou e prefaciou) - *O Concelho da Póvoa de Varzim no século XVIII - As Memórias Paroquiais de 1736 e 1758*, in «PÓVOA DE VARZIM. Boletim Cultural», vol. I, P. Varzim, 1958, p. (258-343) 312-313.
- MARTIMORT, A. G. - *A Igreja em Oração - Introdução à Liturgia*, Barcelos, Edições Ora & Labora e Desclé & Cie. (Tournai), 1965.
- NÓBREGA, Vaz-Osório - *Pedras de Armas do concelho da Póvoa de Varzim*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», Vol.II, Póvoa de Varzim, Câmara Municipal da P. de Varzim, 1959, pp. 355-408.
- PLAZAOLA, Juan - *Historia y Sentido del Arte Cristiano*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1996.
- RÉAU, Louis - *Iconografía del Arte Cristiano*, 5 vol. (Ed. francesa, P.U.F., 1957), Barcelona, Ediciones del Serbal, 1996-1997.
- ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da - *Manuel Fernandes da Silva - Mestre e Arquitecto de Braga. 1693-1751*, Porto, Coleção Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 1996.

- RODRIGUES, Leandro [Rev.º Dr.] - *Notícia do Doutor Leandro Rodrigues* - em resposta ao Inquérito enviado pelo Padre Luís CARDOSO, publicado no: - *Dicionário Geográfico, 1747* [ANJO, José A. Alves trancreveu-a]. BARBOSA, Fernando (publicou e prefaciou) - *O Concelho da Póvoa de Varzim no século XVIII - As Memórias Paroquiais de 1736 e 1758*, in «Póvoa de Varzim. Boletim Cultural», I, 1958, pp.(258-343) 270-281.
- SMITH, R. C. - *A Talha em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1962.
- STRATTON, Suzanne - *La Inmaculada Concepcion en el Arte Español*, Madrid, Fundacion Universitária Española, 1988, p. 35.
- TEIXEIRA, Luís Manuel, 1985 - *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*, Lisboa, Ed. Presença, 1985.
- UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS. www.ump.pt (consulta: 2005.04.07).
© 2003-2005.
- VIDAL, Manuel Gonçalves; ALMEIDA, Fernando Moitinho de - *Marcas de Contrastes e Ourives Portugueses*, 4ª ed. [1958 -1ª ed.], 2 vols., Lisboa, 1998.